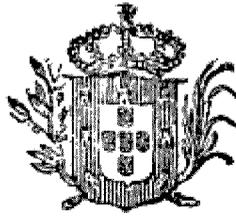


GAZETA
DE J A-



DO RIO
NEIRO.

SABBADO 29 DE MARÇO DE 1817.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.

Londres 1.º de Janeiro.

Merece particular attenção neste tempo a carta seguinte; o seu sabio author he Mr. *Hutchett*, bem conhecido na *Europa* por hum dos mais eminentes Quimicos. Ella he dirigida ao R. H. Sir *José Banks*, e foi lida perante a Sociedade Real a 5 de Dezembro de 1816.

“ A grandissima perda, que este paiz experimentou n'outro tempo por se ter contaminado de mofo huma parte consideravel do grão importado, me m lazio ha muitos annos a empregar meus desvelos em descobrir algum methodo simples, e economico, que podesse remover aquella infecção; e bem sabeis que forão bem succedidos os meus esforços; mas como as circumstancias n'aquelle tempo, e dahi em diante, não requerião que se desse grande publicidade a este processo, contentei-me de vo-lo-mostrar, e a alguns amigos. Agora porém que reflecto sobre a grande quantidade de trigo, que da ultima seara se recolheu humido, e sobre as grandes importações, que se esperão, com a extrema probabilidade de que huma parte consideravel pode ter contrahido mofo, e que desta sorte o objecto da importação se pode frustrar parcialmente pela destruição de huma grande porção de grão, e por consequencia augmento de preço no restante, julgo do meu dever, dirigir-vos esta carta, para não perder tempo em publicar hum processo, pelo qual o trigo, ainda que mofado, se pode purificar completamente, com muito pequena perda, com despeza muito modica, e sem exigir conhecimentos, nem aparelhos quimicos.

“ As experiencias, que eu fiz, se limitão ao trigo, porque he da maior importancia; mas não pode haver duvida de que a aveia e outro grão se alimpe com igual successo; e tenho tambem a

satisfação de poder affirmar que qualquer pessoa, em qualquer lugar, e com qualquer quantidade de grão, ainda pequena, pode certificar-se deste processo.

“ Segundo as minhas experiencias, estou inclinado a crer que o mofo he huma infecção produzida pela humidade sobre a parte amylacea ou goma do grão; que a porção de goma, que está mais proxima da casca he a primeira infectada; e que o maior ou menor grão de mofo he á proporção que a infecção tem penetrado mais ou menos na substancia do grão. Porém em muitos casos, a infecção he sómente superficial; isto não obstante, se não he removida, he bastante para contaminar o cheiro e sabor do todo, especialmente depois de convertida em farinha.

“ Depois de varios experimentos, achei que se podia empregar o seguinte methodo: —

“ Ponha-se o trigo em algum vaso conveniente, capaz de conter ao menos trez vezes a quantidade de trigo, e depois encha-se o vaso de agoa fervendo; depois mecha-se de quando em quando o grão, e tirem-se os grãos chochos, e avariados (que hão de vir ao de cima); quando a agoa estiver fria, ou em geral depois de passada meia hora, tire-se para fora. Então será conveniente lavar o trigo com agoa fria, para remover alguma porção de agoa, que tenha tomado mofo; depois, estando o trigo perfeitamente esgotado, sem perda de tempo se deve espalhar em delgadas camadas sobre hum forno, e secar desta maneira, tendo cuidado de meche-lo, e volta lo frequentes vezes durante esta parte do processo.

“ He tudo quanto se faz preciso; e eu tenho constantemente achado que ainda o trigo mais mofado (sobre o qual se tem tentado sem effeito seca-lo no forno) desta maneira se tornou completamente purificado, emquanto a diminuição de

pezo causada pela solução da parte avariada era muito consideravel. „

Tenho a honra, &c. CHARLES HATCHETT.

Por hum artigo de *Paris* datado de 31 de Dezembro consta que a 18 de Novembro pelas cinco horas da manhã houve hum grande incendio em *Smyrna*, que a Fragata *Françeza*, a *Galatea*, commandada pelo Conde *Moucabrié*, Capitão de Mar e Guerra, Commandante da divisão naval, que cruza nos mares de *Levante*, prestara os mais activos auxilios em artífices, marinheiros, bombas, machados, e mais utensilios, com o auxilio dos quaes se conseguiu apagar o incendio.

Vienna 18 de Dezembro.

Recebe-se de todas as partes da Monarquia *Austriaca* relações inquietas sobre a progressiva carestia dos viveres. Nas partes do *Tyrol*, nas montanhas de *Saltzburgo*, na *Alta Carinthia*, e na maior parte da *Illyria*, ha hum a fome tal que o povo come pão feito de farelo, e de cascas de arvores reduzidas a pó. Nos arredores de *Agram*, os habitantes dos campos tem arrendado matos, para apanharem ratos, que secão ao fumo, e reputão hum a iguaria delicada. Os avisos da *Bohemia* estão bem longe de ser consolantes, e teme-se hum a fome nas montanhas, na primavera, o que teria as mais tristes consequencias pelas muitas fabricas, que ha naquelles paizes.

Paris 29 de Dezembro.

Em hum a carta circular impressa, dirigida aos Subscriptores da Instituição Anti-piratica, o Presidente, *Sir Sidney Smith*, confirma a noticia, que já demos de não restar hum só *Christão* escravo na *Barbaria*.

Está já concluida a convenção definitiva entre a Corte de *França* e a Cidade de *Hamburgo*, relativamente ao Banco. Os Commissarios deste estabelecimento já sahirão de *Paris*.

Conforme documentos officiaes communicados ás duas Camaras, a população de *França*, excluindo a *Corsica* e as colonias, sobe a 28.813,041 almas.

Chegou a *Marseille* hum Embaixador da *Porta*, e alli foi festejado pelas authoridades publicas. O seu nome he *Manos*; falla *Françez* muito bem. Hum agente do *Dey* do *Egypto* tambem está agora em *Marseille*, para dirigir a venda do trigo, que chegou daquelle paiz. Apenas se passa hum dia sem que cheguem navios estrangeiros com grão.

Expedição sobre o Rio Congo.

Este artigo, extrahido do *Liverpool Courier*, refere-se a hum a carta da *Bahia*, que nos parece digna de copiar-se.

“ Daremos hum a noticia, que será para muitos de grande interesse, aindaque não seja de materia de commercio — quero dizer da mallograda expedição mandada pelo nosso Governo no principio deste anno, sob o Commando do Capitão *Tuckey*, que tinha por objecto explorar o rio *Congo*. Bem como todas as precedentes emprezas desta natureza, e sem embargo da conhecida discricção e habilidade daquelles, que tiverão parte no plano e na execução d'elle, vê-se que houve falta de providencia quanto ao tempo e meios. Porém como sem duvida a seu tempo se farão publicos todos estes procedimentos, bastará dizer-vos que hontem chegou a este porto, o navio de S. M. *Congo*, e o transporte *Dorothea*, de *Cabinda*, em 28 dias, commandado por M. *Fitzmaurice*, que era mestre, mas que succedeu no commando por morte do Capitão *Tuckey*, e do Tenente, que morrerão ambos no mar, o primeiro a 3, e o segundo a 5 do corrente. Sabe-se que chegarão á foz do *Congo* a 3 de Julho, e deixando o transporte, que sómente os acompanhava em consideravel distancia, seguirão na corveta, que era construida de proposito para demandar pouca agua, pelo rio acima ate 120 milhas, onde os seus progressos, e os de suas lanchas pararão por difficuldades insuperaveis, principalmente (como cremos) pela velocidade, que elles expressão superior a toda a discricção. Determinando ainda continuar na sua empreza, desembarcarão gente, e depois de andarem 150 milhas (e 120 mais adiante do que tinha chegado algum branco) sobre hum paiz estéril e montanhoso em extremo, depois de experimentarem as maiores privações por falta de agua, e estarem inteiramente exhaustos pela fadiga, abrião mão da tentativa. A esperança deu forças a muitos delles para atravessarem a estrada, e voltarem ao navio; mas ai! para a maior parte delles, isto he 25 de 55, a natureza fraqueou, morrerão 24 horas depois da sua volta, comprehendendo-se naquelle numero todos os *Europeos* scientificos; e cremos que ora sómente ha 8 a bordo em estado de manobrar o navio, mas como a sua falta principal parece ser de alimentos, he de esperar que cedo se restabeleção. Ha suspeitas de que muitos forão envenenados pelos pretos; e M. *Fitzmaurice* diz que está persuadido de que podia penetrar inmenso caminho no paiz, sem temer perigo de alguma outra causa, porque o povo era muito pusillanime, e facilmente se intimidava. Por cortezia e commodidade pedião licença aos Reis para passarem por seus respectivos territorios, que prontamente se lhes concedia; ao mesmo tempo erão fornecidos de abundancia de negros para guias, a pouca despeza, mas tirarão vantagem de suas difficuldades. M. *Fitzmaurice* e o Cirurgião estão

resolvidos a nova tentativa, se o Almirantado aprontar outra expedição, e como pensão poder precaver-se contra todos os casos, tem grandes esperanças de chegar ao fim dezejado.

Vosso &c.

RIO DE JANEIRO.

Havendo chegado de *Portugal* o magnifico tumulo, que ElRei Nosso Senhor mandara construir para deposito dos restos preciosos do Seu Muito amado Sobrinho e Genro o Serenissimo Senhor *D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança*, Infante de *Hespanha*, e Almirante General da *Marinha Portuguesa*; Quiz o Mesmo Augusto Soberano dar hum publico testemunho do Seu amor, e piedade, Ordenando que no dia 25 do corrente, o som funebre dos sinos, preludiasse as funebres demonstrações, que se preparavão no Templo. A noite passou S. M., acompanhado do Principe Real, e do Senhor Infante *D. Miguel*, á Igreja do Convento dos Religiosos Menores Observantes, e mandou abrir o sepulchro do Serenissimo Senhor Infante Almirante General, e reconhecer a identidade do Corpo alli depositado, pelo Regedor e Chanceller da Caza da Supplicação (que havia servido de Secretario de Estado de S. A. no acto do deposito) em presença dos Grandes do Reino. Feito o exame, e fechado o Caixão na forma costumada, o Excellentissimo e Reverendissimo Bispo Capellão Mór com seu Cabido, e acompanhado dos Religiosos do Convento, forão á Capella do Deposito, donde o Corpo foi levado á Igreja pelos Grandes do Reino, seguindo o feretro S. M., e Seus Augustos Filhos; posto na Eça o Corpo, começaram as Matinas e Officio de Defuntos com os Responsorios do celebre *Portugal*, cantados pelos Musicos da Real Camara e Capella, e regidos pelo mesmo insigne Compositor, estando S. M. presente até o fim.

Concluidas as Matinas, e fechada a Igreja ficaram os Gentis Homens e Guardas Roupas guardando o Corpo do Senhor Infante, assistindo a guarda Real dos Archeiros; em toda a noite quatro Religiosos mudados de meia em meia hora entoavão em frente da Eça os Nocturnos do Officio de Defuntos.

Na dia seguinte poserão-se em funeral as fortalezas, e navios de guerra surtos neste porto, com bandeiras a meio pio, e tiros de quarto em quartos de hora, e ás 7 horas postou se no largo da *Cartoca* hum parque de 7 peças de artilharia,

e na ladeira, que vai para o Convento, o 1.º regimento de infantaria de linha.

As 10 horas e hum quarto começou o Excellentissimo Bispo Diocesano a Missa, tendo por Assistente o Illustrissimo Monsenhor Deão, e estando tambem presentes os Conegos da Real Capella ricamente paramentados; e os Capellães e Cantores da mesma para as suas funções respectivas. S. M. e Seus Augustos Filhos occupavão o lugar destinado.

Este templo estava ricamente revestido de funebres ornatos, e continha no centro o elegante mausoléu, a que estava sobreposta hum Coroa dourada. Assistirão além dos Grandes do Reino, Officiaes da Caza Real, Nobres, &c. muitas pessoas das classes mais distintas.

Enchea a Igreja o Illustre Concurso do dia precedente, e os Corpos da *Marinha* e *Brigada*, de uniforme rigoroso, e luto pezado.

A Musica era do mesmo celebre Compositor, e regida por elle mesmo, e finda esta, subio ao Pulpito o Enviado do Reino do *Algarve*, e em hum eloquente Oração desafiou a saudade, e a dor no coração dos ouvintes.

Acabada a Oração fez o mesmo Chanceller o Acto de entrega ao R. P. Guardião do Convento, encarregado de hum das chaves do caixão, o qual foi lido pelo mesmo, que o fez, e assignarão os Grandes do Reino com o Guardião. Depois foi levado ao tumulo soberbo, e na occasião do deposito salvou o parque de artilharia e deu as descargas o 1.º regimento de infantaria de linha, postado na ladeira, seguindo-se as salvaes das fortalezas, e navios de guerra.

O pomposo tumulo de marmore tem sobreposto o Busto do Serenissimo Senhor Infante em marmore; dois Anjos sustentão hum Coroa dourada sobre sua cabeça; e nelle se lê o epitapho seguinte.

HIC. JACET

D. D.

PETRUS. CAROLUS. HISPANIARUM. INFANS. GABRIELIS. HISPANIARUM. ET MARIE. ANNÆ. VICTORIÆ. PORTUGALIÆ. INFANTIUM. FILIUS. MARIE TERESIE PRINCIPIS JOANNIS. PRO-REGENTIS. PORTUGALIÆ PRINCIPIS. CARLOTÆ. QUE. HISPANIARUM. INFANTIS FILIÆ. CONJUX. NAVALIS MILITIE IN LUSITANIÆ. DUX. SUPREMUS. OBIT. VII. KALENDAS. JUNII. ANNO. XXV. ÆTATIS. SUÆ. MDCCCXII.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 25 do corrente. — Pernambuco; 16 dias;

S. Sacramento e Soledade, M. Joaquim Martins Ribeiro, C. a José Luiz Alves, sal. — Dito; 34

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

dias; S. *Santo Antonio Vencedor*, M. *Rodrigo Antonio*, C. a *Francisco Xavier Pires*, sal. — *Bahia*; 11 dias; B. S. *João Baptista*, M. *João Duarte Ferreira*, C. a *João Ignacio Tavares*, sal, vinho e papel. — Dito; 18 dias; S. *Pilar*, M. *Thomaz de Souza Rocha*, C. a *José Ignacio da Costa Florim*, vinho, alcatrão, chumbo e fazendas. — *Rio Grande*; 44 dias; S. *União Feliz*, M. *Miguel José de Freitas*, C. a *Alexandre José da Silva*, carne, couros e sebo. — Dito; 11 dias; S. *Novo Navegante*, M. *Francisco dos Santos Silveira*, C. a *Manoel José Gomes Moreira*, carne, trigo e couros. — Dito; dito, S. S. *José Deligente*, M. *João Alexandre da Roza*, C. a *Maurício José Monteiro*, carne. — Dito; 44 dias; S. *Santo Antonio Brioso*, M. *José Vieira de Faria*, C. a *João Antonio Marques*, carne, couros, trigo e sebo. — *Monte Video*; 22 dias; S. S. *Romão*, M. *Francisco Domingos Machado*, C. a *Manoel Joaquim Ribeiro*, couros. — *Rio Real*; 14 dias; S. *Pastorinhã*, M. *Manoel Gomes Fernandes*, C. ao M., madeira.

Dia 26 dito. — *Lisboa*; 50 dias; C. *Aurora*, Com. o 1.º Ten. D. *Francisco de Souza Coutinho* — *Monte Video*; 29 dias; B. Ing. *Amazon*, M. *Charles Towllob*, lastro. — *Cabinda*; 45 dias; B. *Emilia*, M. *Augusto de Azevedo*, C. a *Domingos Duarte Loureiro*, escravos.

Dia 27 dito — *Bahia*; 12 dias; S. *Amizade*, M. *José Manoel Garcia*, C. a *José Egidio Alvares*, amarras e taboado. — *Campos*; 5 dias; S. *Santa Anna*; M. *Joaquim José da Costa*,

C. ao M., assucar e mel. — Dito; 4 dias; S. *Carmo Voador*, M., *Joaquim Ferreira*, C. ao M., aguardente e assucar. — Dito; 5 dias; L. S. *João Baptista*, M. *Manoel Antonio Dias*, C. a *Thomê José Ferreira Tinoco*, dito. — Dito; dito, L. *Golfinho*, M. *José Dias de Castro*, C. ao M., dito. — Dito; 4 dias; L. *Santa Anna*, M. *Manoel Alves Roza*, C. a *Antonio Francisco Leite*, dito. — Dito; 3 dias; L. S. *Pedro*, M. *Joaquim Marques de Brito*, C. ao M., assucar. — *Rio Grande*; 46 dias; S. *Novo Brillante*, M. *José Ribeiro Alves*, C. a *João Alvares da Silva Porto*, trigo e couros. — Dito; 44 dias; B. *Lebre*, M. *João Antonio da Cruz*, C. ao M., carne, trigo e couros. — *Rio de Ostras*; 4 dias; L. *Trindade*, M. *Serafim Antonio*, C. a *João Gonçalves Martins*, madeira. — *Rio de S. João*; 9 dias; L. *Maria Luiza*, M. *Galiano Antonio*, C. a *José Cardozo Nogueira*, madeira.

S A H I D A S.

Dia 25 do corrente. — *Ilha Grande*; L. S. *José Atrevido*, M. *Domingos Lopes da Silva*, lastro. — *Cabo Frio*, L. *Espada forte*, M. *Manoel da Costa Freire*, lastro. — *Tagcabi*; L. S. *Francisco de Paula*, vinho — *Mangaratiba*; L. S. *Bento*, M. *José Gabriel d'Oliveira*, lastro

Dia 26 dito — *Lisboa*; G. *Despique*, M. *Matheus Francisco*, generos do paiz — *Cabo Frio*; L. *Senhora do Carmo*, M. *Francisco José Rodrigues*, lastro.

Dia 27 dito. — (Nenhuma Sabida.)

A V I S O S.

Quem quizer comprar huma crioula de 10 a 11 annos, que coze, e faz o serviço de caza, e huma preta *Beuguela*, de 16 a 17 annos, que coze, lava, engoma, e cozinha, procure na rua dos *Arcoz* N.º 5

Quem quizer fretar o Bergantim *Sueco* denominado *Adjutor* de lote de 16,000 arrobas pouco mais ou menos, do que he Mestre *Adolphus Petersen*, para hir a qualquer parte do Mundo, dirija-se á caza dos consignatarios *Lourenço Westin e Companhia*, rua *Direita* N.º 38.

Francisco da Costa Maia, morador na rua *Direita* N.º 51, noticia que se acha creado Administrador dos bens do fallecido *Rafael de Oliveira Leite* por Provisão da Real Junta do Commercio, a fim de concorrerem os credores do mesmo fallecido a legitimar as suas dividas dentro em dois annos debaixo da comminação de que, findo o dito tempo, não serão mais ouvidos.

Dumont, *Gurives Francez*, rua da *Alfandega* N.º 41, faz saber que elle tem hum grande sortimento de fazendas, composto d'estampas com quadros, papel pintado, canquillherias, porcelanas, cristas, vidros &c, na mesma caza as *Senhoras Dumont*, modistas fazem flores, plumas, e chapeos, ellas branqueão e tingem de todas as cores plúmas velhas, que ficão como novas, muito em conta.

Vende-se huma escrava que sabe cozinhar e lavar, defronte da *Candellaria* N.º 19.
Vende-se hum armario com armação e sortimento proprio de fazendas secas, sito na rua da *Quitanda* N.º 83; quem o quizer comprar procure no armazem da rua do *Rozario* N.º 42, que se lhe apresentará o balanço e condições.

Quem quizer comprar hum terreno com 12 moradas de cazas terreas nas *Larangeiras*, procure seu dono na rua da *Quitanda*, na esquina da rua das *Violas*.

Vende-se na rua de *Santo Antonio* humas cazas terreas, os compradores dirijão-se ás cazas de residencia do *Capellão de Santa Thereza*.